

Luciene Ribeiro dos
Santos
Bruna Ferreira Montuori
Gabriel Dozzi Gutierrez
Amanda Beatriz Palma
de Carvalho
Viviane Mattos Nicoletti

a CONSTRUÇÃO DE UM DISCURSO DE ALTERIDADE E O PAPEL SOCIAL DO DESIGN POR MEIO DA DISCIPLINA “O DESIGN POSTO EM QUESTÃO”

pós- | 1

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar o impacto social que a disciplina *O Design Posto em Questão*, ministrada pela Professora Dra. Maria Cecília Loschiavo dos Santos no curso de pós-graduação em Design da FAU-USP, tem provocado no desenvolvimento de pesquisas de mestrado e doutorado e em projetos de pesquisa que visam o processo seletivo de pós-graduação - por meio da construção de uma perspectiva de alteridade e de relevância dada ao papel social do design -, durante as discussões e debates realizados em sala. Este artigo, escrito por alunos que participaram da disciplina, e que recentemente defenderam suas pesquisas de mestrado na área de Design e Arquitetura, pretende abordar a bibliografia selecionada para leitura, com menção a alguns seminários e debates ocorridos em aula, a fim de demonstrar como o curso tem auxiliado no reconhecimento do papel social do design em pesquisas de diferentes temas, desconstruindo, ao mesmo tempo, conceitos e questões sociais relativas a este campo do conhecimento, em busca de um olhar de valorização e reconhecimento sobre o outro, para quem se destina a pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE

Design. Pós-graduação. Pesquisa. Alteridade. Sociedade. Papel social do design.



[HTTP://DX.DOI.ORG/10.11606/ISSN.2317-2762.POSFAU.2019.146103](http://dx.doi.org/10.11606/ISSN.2317-2762.POSFAU.2019.146103)

Pós, Rev. Programa Pós-Grad. Arquit. Urban. FAUUSP. São Paulo, v. 26, n. 49, e146103, 2019.

THE CONSTRUCTION OF AN
ALTERITY PERSPECTIVE AND
THE SOCIAL ROLE OF DESIGN
THROUGH THE COURSE “DESIGN
CALLED INTO QUESTION”

ABSTRACT

The following paper aims to show the social impact that the course *Design Called Into Question*, given at the Design Graduate Program at the School of Architecture and Urbanism of the University of São Paulo (FAU-USP) by PhD Professor Maria Cecilia Loschiavo dos Santos, has raised in the development of Master and PhD researches and also in research projects that aim to participate at the selection process of the graduate program, through the construction of an alterity perspective and concerning the relevance given into the social role of design, during discussions and debates in class. This paper, written by students that attended this course in the past, and which had developed their own research projects in the graduate program of design, intends to discuss the selected bibliography, with mention to seminars and debates that took place in class, to demonstrate how this course has been helping to recognize the social role of design in different research topics, by deconstructing, at the same time, concepts and social issues related to this field, focusing the appreciation and recognition of the other, for whom it is intended the research.

KEYWORDS

Design. Graduate studies. Research. Alterity. Society. Social role of design.

INTRODUÇÃO

O curso *O Design Posto em Questão*, criado no âmbito do programa de pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP) em 11 de dezembro de 2000, e oferecido pela primeira vez no segundo semestre letivo de 2001 pela professora Dra. Maria Cecília Loschiavo dos Santos, abriu para a antiga área de concentração Design e Arquitetura (que, em 2017, se desdobrou no novo programa de pós-graduação em Design da FAU-USP) um espectro de discussões e questionamentos sobre o campo do design, retomando a necessidade de compreensão sobre a sua função social no contexto brasileiro e internacional. Neste sentido, o debate em sala de aula foi democratizado para alunos regulares, especiais e ouvintes, de forma que pudessem se familiarizar e reconhecer a importância social da profissão.

Em todas as suas edições, sempre no segundo semestre letivo de cada ano, a disciplina foi ministrada pela Profa. Dra. Maria Cecília Loschiavo dos Santos, criadora da disciplina. A partir do segundo semestre de 2014, passou a contar eventualmente com a colaboração da Profa. Dra. Tatiana Sakurai.

No ano de 2015, o curso foi estruturado em 15 aulas, as quais abordaram 12 temas relacionados à natureza do design, sendo as três últimas destinadas às apresentações individuais dos alunos. A cada aula, buscou-se estabelecer um rigoroso processo de problematização, produção de argumentos e articulação dos temas propostos com os projetos e interesses de pesquisa dos alunos. Além disso, as docentes procuram estimular entre os alunos o espírito crítico por meio da decupagem textual, extração e sistematização dos argumentos presentes em cada leitura proposta.

Em linhas gerais, o curso busca enfatizar o papel da reflexão e da fundamentação teórica para o fortalecimento metodológico da pesquisa, estabelecendo a crítica como um método. Com base na oportunidade de aprendizado dialógico, em que alunos de diferentes áreas do conhecimento são expostos às diversas facetas de impacto social que permeiam o campo do design, este artigo se propõe a apresentar as implicações que a disciplina tem gerado em pesquisas e projetos de pesquisa, no que se refere ao papel social do campo e à construção de uma perspectiva de alteridade. Pretende-se abordar eixos temáticos significativos, trabalhados durante o curso, à luz da experiência dos autores deste artigo, que participaram da disciplina como alunos especiais no ano de 2015 a fim de fundamentar suas pesquisas para concorrer ao processo seletivo de mestrado.

DESENVOLVIMENTO

Ao longo do segundo semestre de cada ano letivo, a disciplina *O Design Posto em Questão* busca levantar questões trabalhadas por autores canônicos da história do design, bem como autores de períodos mais recentes. Neste sentido, cria-se um paralelo com a pesquisa em design na atualidade, enaltecendo o papel social da profissão. É interessante notar que, durante o processo, muitas pesquisas de alunos que participam do curso apresentam um enriquecimento argumentativo diante desta faceta, uma vez que a realidade prática da profissão vai efetivamente de encontro ao que é explicitado pelo designer alemão Gui Bonsiepe (2011,

pós- | 3

p. 18), que menciona: “[...] o design se distanciou [...] da ideia de ‘solução inteligente de problemas’ e se aproximou do efêmero, da moda, do obsoletismo rápido [...] do jogo estético-formal, da glamourização do mundo dos objetos”.

Para que o aluno compreenda que o verdadeiro papel projetual do design supera tal visão superficial, que tem como objetivo principal atender aos interesses de mercado, é necessário que este seja apresentado a discussões que, em profundidade, retomem as origens do projeto – da Bauhaus ao design focado no usuário discutido nos anos 1970, bem como as bases de inserção da profissão no contexto brasileiro. Por conta disso, alguns autores debatidos em aula foram selecionados para a composição deste artigo a fim de relacionar o eixo temático trabalhado com a sua bibliografia, como será desenvolvido no primeiro tópico. Entre diversos autores, escolhemos Victor Papanek e Gui Bonsiepe, que demonstram a relevância cultural, ética e social de projetos de design, ao lado de Aloísio Magalhães e Lina Bo Bardi, que representam o reconhecimento do design no contexto brasileiro como meio para o desenvolvimento social, cultural e industrial do país.

Muito além da transmissão de conhecimentos do professor para o aluno, as aulas dadas visam instrumentar o pesquisador, a fim de que este seja capaz de exercer o seu olhar crítico sobre o seu objeto de estudo na pesquisa em design. A docente ministrante, por sua vez, tem acesso ao conhecimento de variados temas propostos por meio de seminários durante as aulas e monografias individuais ao final do curso. Vale salientar que os métodos utilizados são pautados na noção de que o design é uma ciência social aplicada, cujo prisma sistemático de caráter projetual se diferencia de outras ciências humanas, já que estas são marcadas por métodos cognitivos (BONSIEPE, 2011, p. 24).

EIXOS TEMÁTICOS E AUTORES RELEVANTES

Victor Papanek e a dimensão ética e cultural

A contribuição teórico-prática de Victor Papanek (1923-1998) é fundamental para compreender a dimensão socioética do design, disseminada por meio de suas obras. Dentre suas publicações, destaca-se *Design for the real world* (1971), na qual o autor enfatiza a necessidade de comprometimento social do profissional projetista. O autor esclarece que o design deve se tornar uma ferramenta inovadora, criativa e multidisciplinar, que responda às reais necessidades do homem. Afirma, também, a importância de os projetos de design serem mais orientados por pesquisas, evitando produções desnecessárias e sem pertinência.

Em uma análise desta leitura, Papanek discorre sobre algumas facetas negativas do design: os consumidores que se tornam vítimas da propaganda, as vicissitudes sofridas pelo designer das grandes corporações, o medo da mudança, o medo de correr riscos. Segundo o autor, quanto maior a empresa, maior é a resistência ao crescimento da inovação. Muitos estudantes de Desenho Industrial nos Estados Unidos são educados para trabalhar para as grandes corporações, cujas políticas e práticas não respeitam as necessidades das pessoas, isto é, não se prestam a fazer produtos acessíveis, ecologicamente corretos e esteticamente agradáveis. *“O desenho industrial nos Estados Unidos,*

infelizmente, escolheu servir como cafetão dos interesses das grandes corporações” (PAPANÉK, 1984, p. 333, tradução nossa ¹).

O autor também denunciava, no prefácio da segunda edição de *Design for the real world* (1984), vários aspectos da crise global que vivemos em nossos dias: consumismo conspícuo, poluição, cultura do descarte e geração de resíduos, mudanças climáticas drásticas por todo o planeta, escassez de água potável, diminuição da biodiversidade, deterioração da qualidade de vida humana e degradação social (PAPANÉK, 1984, p. 15-17, tradução nossa) ²:

[...] existem profissões mais danosas que o design, porém são poucas. [...] Antes, se uma pessoa quisesse matar alguém, tornava-se um general, comprava uma mina de carvão ou estudava física nuclear. [...] Projetando automóveis inseguros que matam quase um milhão de pessoas em todo o mundo a cada ano [...] e escolhendo materiais e processos que poluem o ar que respiramos, os designers se transformaram numa classe perigosa. [...] O design deveria se tornar uma ferramenta inovadora, altamente criativa e multidisciplinar, que responda às reais necessidades do homem. Deveria ser mais orientado por pesquisas [...] Tenho tentado dar um claro panorama do que significa o design dentro de um contexto social.

¹ No original: “Unblushingly, industrial design in America has elected to serve as pimp for big-business interests.”

² No original: “There are professions more harmful than industrial design, but only a very few of them. [...] Before (in the ‘good old days’), if a person liked killing people, he had to become a general, purchase a coal-mine, or else study nuclear physics. [...] Today, industrial design has put murder on a mass-production basis. By designing criminally unsafe automobiles that kill or maim nearly one million people around the world each year [...], and by choosing materials and processes that pollute the air we breathe, designers have become a dangerous breed. [...] Design must become an innovative, highly creative, cross-disciplinary tool responsive to the true needs of men. It must be more research oriented [...] I have tried to give a clear picture of what it means to design within a social context.”

Por outro lado, Papanek também nos chama a atenção ao surgimento de um movimento de resistência, já naquela época formado por designers que não aderiram ao sistema, trilhando o caminho da inovação e de um design voltado aos seguintes questionamentos: a) *o que é um sistema social humano ideal?*; b) *quais são as condições ideais para a sociedade humana na terra?*; c) *quais são os parâmetros do sistema ecológico e etológico?*; d) *quais são os limites dos nossos recursos?*; e) *quais são os limites humanos?*; f) *quais são as regras básicas de cuidados com a casa para preservar a vida humana neste planeta (nossa casa comum)?* e, por fim; g) *o que nós não sabemos?*

Na ótica da pesquisa em design, o trabalho crítico de Papanek pode ser compreendido em qualquer tema de pesquisa, uma vez que constrói uma lógica – segundo a qual a cultura do consumismo irresponsável, o uso indiscriminado de recursos naturais e a falta de responsabilidade ética dos profissionais para com os consumidores podem provocar alto impacto social e ambiental. É interessante notar que, em todas as modalidades de pesquisa, seja no design de produtos, na moda, no design gráfico, nas mídias digitais, ou na relação entre design e arquitetura – recorrente em pesquisas da FAU-USP –, a fala do autor mantém-se atual e atua como discurso de base para dissertações, assim como método para o desenvolvimento de análises críticas. A leitura suscita, no pesquisador em design, uma reflexão sobre a atual situação ecológica do planeta diante de comportamentos humanos cada vez mais destrutivos. A atual configuração do sistema mundial é insustentável, e exemplos demonstram que o ser humano ainda é capaz de intervir de forma positiva, com atos de generosidade e solidariedade.

Gui Bonsiepe e a perspectiva da alteridade

Dialogando com as referências teóricas apresentadas, outro autor examinado é o designer alemão Gui Bonsiepe (1934). Com o objetivo de ampliar o acesso ao design e, paralelamente, criar um parâmetro de horizontalidade entre o

profissional projetista e a sociedade, Bonsiepe (2011, p. 38) esclarece a definição de alteridade para seus leitores:

A alteridade pressupõe a disposição de respeitar outras culturas projetuais com seus valores inerentes, e não vê-las com o olhar de exploradores em busca da próxima moda de curta duração. Essa virtude pressupõe a disposição de resistir a qualquer visão messiânica etnocentrista. Ela pode contribuir para contrapor a tendência atual e de se concentrar o desenvolvimento exclusivamente em 25% da humanidade que faz parte dos países industrializados.

Bonsiepe acusa que a prática de design esteja direcionada ao atendimento de apenas 10 a 20% da população mundial, correspondente à parcela de habitantes de países industrializados e de bolhas econômicas encontradas em países em desenvolvimento. Assim, aponta a pesquisa de design como um meio de encontrar formas de reduzir as distâncias entre as diferentes sociedades, opondo-se a perpetuar o *status quo* de um sistema que necessita ser urgentemente renovado.

Além disso, a aproximação do aluno de pós-graduação com a abordagem do autor permite a criação de uma nova camada de leitura sobre a realização de projetos – especialmente no que se refere ao contato entre o profissional e o seu usuário – e a forma com que se ensina o modo de projetar eticamente, evitando imposições culturais e achismos. Os intercursos em sala de aula, por meio de textos deste autor, possibilitou criar uma leitura crítica e avaliar em que medida profissionais tiveram cuidado, empatia e respeitaram a perspectiva da alteridade ao longo da história do design no Brasil.

Estes debates tiveram como resultado uma série de conclusões sobre a falta de reconhecimento de projetos que analisam aspectos populares e culturais brasileiros, como é o caso da memória e produção material de diversos grupos de artesãos, escravos e quilombolas, comunidades rurais, tribos indígenas, favelas metropolitanas e muitos outros grupos. Desta maneira, foi possível a construção da perspectiva de alteridade nas pesquisas individuais e um entendimento em profundidade no que se refere à imposição do consumo globalizante sobre todas as instâncias sociais de países periféricos.

Outra questão abordada por Bonsiepe diz respeito às tensões entre a atividade acadêmica (docência e pesquisa) e a atividade profissional (criar e projetar). De acordo com Bonsiepe (2007, p. 28), as pesquisas sobre as duas vertentes comumente emergem de forma oposta, situando a carreira científica e acadêmica como atividade cognitiva e a prática de projeto como não cognitiva – o que leva a várias controvérsias e divergências. Uma das maneiras pela qual o design pode responder a esses desafios é pela articulação das finalidades acadêmicas com temas de interesse social que perpassem a pesquisa, o ensino e a atividade de extensão. Nos últimos anos, por exemplo, novos temas têm sido investigados nas disciplinas de pós-graduação e desenvolvidos nas atividades de estúdio de projeto da FAU-USP, tais como: habitação de interesse social, urbanização de favelas, reutilização de edifícios ociosos, projeto de moradia e mobiliário emergencial após a ocorrência de catástrofes, mobilidade e novas demandas da vida metropolitana, projetar para a sustentabilidade, preservação e restauração do patrimônio construído e interação entre cidade, paisagem e meio-ambiente, entre outros temas.

Aloísio Magalhães e o olhar para o design brasileiro

Aloísio Magalhães (1927-1982), designer e artista plástico pernambucano, foi responsável por uma grande contribuição na busca por um desenho brasileiro e pelo registro de componentes da cultura popular, por meio do Centro Nacional de Referência Cultural (1977), instituto por ele criado. Por meio de sua atuação, foi possível compreender com maior profundidade como se deu a relação do design com a cultura popular e como a ideia de um design nacional baseado em técnicas vernaculares, que respeitem a vocação das técnicas, recursos materiais e relações sociais brasileiras, poderiam trazer um grande desenvolvimento social para o país. Em seu texto “O que o Desenho Industrial pode fazer pelo país?”, Aloísio aponta:

É preciso atentarmos para o fato de que nesta segunda metade do século XX os conceitos de desenvolvimento sócio-econômico e das relações entre países de economia centralizadora e economia periférica necessitam ser revistos. Neste caso, nossa posição no domínio do Desenho Industrial pode oferecer, através da ótica que o modelo nos proporcionou, condições de reconceituar a própria natureza da atividade que nasceu voltada apenas para a solução de problemas emergentes da relação tecnologia/ usuário em contextos altamente desenvolvidos, a bitola estreita da relação produto/usuário nas sociedades eminentemente de consumo. (MAGALHÃES, 1998, p. 10).

pós- | 7

Além disso, durante a década de 1970, o autor deu grande enfoque à cultura popular como referência para os projetos que se desenvolviam na ESDI e, por conta disso, muitos projetos finais de graduação possuíam um caráter popular e social relevantes para a construção de uma cultura autóctone, caso de projetos de tipografia vernacular por exemplo. Com base nisso, a disciplina retoma tais pensamentos, no intuito de fortalecer o engajamento social da pesquisa em design com a perspectiva globalizada atual.

Considerar o olhar lançado por Aloísio na década de 1970 sobre o design nos dias de hoje representa observar atentamente as diferenças culturais e sociais que esbarram no desenvolvimento de projetos que são impossibilitados por questões de caráter tecnológico e a defasagem em pesquisa e desenvolvimento no país. Este contato amplia o campo de visão dos alunos de forma que consigam observar as relações entre o projeto, a produção, os produtos e o ensino com um panorama sistemático, que demonstra como ações políticas e econômicas foram cruciais para a trajetória do design no Brasil.

Lina Bo Bardi e o reconhecimento do artesanato brasileiro

No contexto teórico, há uma figura feminina central representada pela obra teórica e projetual da arquiteta italiana Lina Bo Bardi (1914-1992). Chegada ao Brasil na década de 1940, Lina foi impregnada e se abriu para a força da cultura brasileira e pela capacidade espontânea de projeto, em especial o artesanato, além do seu contato com jovens profissionais do design e da arquitetura.

Especificamente no período de 1958 a 1964, Lina viveu no Nordeste como diretora do Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA) e coletou artefatos, que chamava de pré-artesanais, a fim de mapear e compreender as soluções populares através da cultura material (RUBINO, 2009, p. 37). Através de seus

textos e de suas propostas, é possível inferir que a arquiteta romana, ciente da utilização de discursos nacionalistas para justificar governos autoritários na Europa, se atentava para tais artefatos não de maneira ufanista e romantizada, mas como forma de revelar as soluções criativas de resistência a uma situação de marginalização que ela denunciava, como os bules de cozinha feitos com latas de óleo para automóveis, descartados por uma parcela privilegiada da sociedade e reutilizados para suprir necessidades cotidianas dos menos favorecidos. Dessa forma, identificou uma produção rica de objetos com materiais espontâneos de reuso vendida em feiras e mercados como resposta às necessidades cotidianas de populações locais e que garantiam o funcionamento da vida diária.

Lina questionava a forma como a industrialização se impunha no país e a caracterizava como tardia, abrupta e importada. Assim, propunha uma industrialização baseada no diálogo entre saberes populares e a indústria, bem como atentou Aloísio dentro do âmbito institucional e governamental e, para tanto, clamou por uma tomada de consciência coletiva aos artistas/intelectuais, atenta ao percurso de desculturalização em voga durante o processo de industrialização brasileira. Em seu livro *Tempos de Grossura*, a autora (BARDI, 1994, p. 11) deixa clara a posição do país diante do processo de industrialização quando diz: “o Brasil entra em último na história da industrialização de marco ocidental (...)”, e foi “[...] um processo que nas nações industrializadas demorou séculos para se processar” enquanto aqui levou “[...] poucos anos”. Depois, a autora (BARDI, 1994, p. 11) levanta outro ponto relevante sobre a consolidação da cultura brasileira marcada por entraves econômicos, sociais e políticos:

A industrialização abrupta, não planificada, estruturalmente importada, leva o país à experiência de um incontrolável acontecimento natural, não de um processo criado pelos homens. Os marcos sinistros de especulação imobiliária, o não planejamento habitacional-popular, a proliferação especulativa do desenho industrial: gadgets, objetos na maioria supérfluos, pesam na situação cultural do país, criando gravíssimos entraves, impossibilitando o desenvolvimento de uma verdadeira cultura autóctone.

Os debates em aula após a leitura dos textos de Lina Bo Bardi não apenas possibilitaram a compreensão de uma ação paralela às forças realizadas por Aloísio Magalhães sobre a noção de design brasileiro, como também deram reconhecimento ao papel feminino na construção do mesmo. Foi aberto, desta forma, um campo de estudo para diversos alunos, incluindo um dos autores deste artigo, envolvendo o reconhecimento do artesanato popular e as suas comutações com profissionais do campo formal do design.

A TEORIA NA PRÁTICA

O debate e a experiência de leitura dos autores aqui citados serviram como um guia motivador para a escolha e definição das vertentes de pesquisa adotadas pelos coautores deste artigo, todos mestres em Design e Arquitetura pelo programa de pós-graduação da FAU-USP. Neste sentido, abordaremos a seguir as pesquisas que foram desenvolvidas e diretamente influenciadas em diferentes vieses pelas discussões e métodos usados em sala.

Pesquisa 1 – José Zanine Caldas, um dicionário do fazer em arquitetura

A matéria “O Design Posto em Questão”, ao abordar conteúdos que fortalecem a força da cultura brasileira pela capacidade espontânea projetual, mudou o olhar da autora para a arquitetura brasileira, apresentando projetistas como José Zanine Caldas, que conhecia o saber tradicional, aplicando-o nos projetos de suas casas de taipa, assim como nos “móveis-denúncia” – móveis feitos pelos canoieiros de Nova Viçosa (BA), utilizando a técnica e o conhecimento da construção das canoas, mas com a intenção de denunciar o desmatamento das florestas locais.

Extremamente generoso, Zanine compartilhou seus conhecimentos do “uso das mãos” com os estudantes da FAU-USP e da UnB (Universidade de Brasília), ajudando a criar o LAME (Laboratório de Modelos Experimentais) das duas instituições. Na UnB, também ministrava uma matéria que levava os estudantes a conhecerem a arquitetura vernacular da região de Brasília.

Além disso, um dos pontos abordados na disciplina é a responsabilidade social do designer. Neste sentido, a escolha dos materiais utilizados em seus projetos é de fundamental importância. A madeira é uma matéria-prima renovável, e seu uso tem um potencial de despertar a consciência das pessoas sobre a importância das nossas matas e florestas. Neste sentido, o projeto de pesquisa de investigação do uso da madeira na obra de Zanine, dentro da Universidade de São Paulo, também visa um aumento das pesquisas e do uso da madeira.

pós- | 6

Pesquisa 2 – Troca de experiências e aprendizados entre designers e iniciativas locais em espaços públicos: o caso do Coletivo Maré no Rio de Janeiro (RJ)

O contato da pesquisadora com o Coletivo Maré, na cidade do Rio de Janeiro, não foi iniciado objetivamente para esta pesquisa de mestrado, já que ela os havia conhecido por meio de um mapeamento de iniciativas locais em favelas da metrópole do Rio de Janeiro. No entanto, após esta troca e o interesse de pesquisa sobre uma maior aproximação do designer com iniciativas locais que transformam os espaços públicos de favelas, teve início a busca por um estudo que construísse a ponte entre o design e o espaço informal da cidade.

Neste sentido, a disciplina “O Design Posto em Questão” serviu de apoio tanto no levantamento de discursos abordados pelos autores citados – que ainda se mantêm atuais - quanto na percepção crítica e cuidadosa necessária para o desenvolvimento da pesquisa, visitas de campo e trocas com o Coletivo Maré, respeitando sua alteridade e abrindo espaço para um aprendizado mútuo.

Esta pesquisa se identifica com os trabalhos de Aloísio Magalhães e Lina Bo Bardi no que se refere sobre a busca por respostas autóctones e a referência de cultura popular. A pesquisa se desenvolverá por meio da investigação das dinâmicas socioculturais no uso e apropriação de dois espaços públicos ocupados pelo Coletivo Maré – uma lona cultural da prefeitura e uma área debaixo de um viaduto. Neste sentido, pretende-se compreender como os valores dos autores citados e de outros se materializam em seus modos de atuação no local, o que permitirá a possibilidade de troca de aprendizados e possíveis experimentações entre designer e coletivo.

Pesquisa 3 – O objeto vernacular urbano: a comunicação da necessidade, cultura popular e criação de conhecimentos sobre design, arte e arquitetura

A importância da disciplina “O Design Posto em Questão” se encontra, em meio à normativa educacional, na subversão da ordem disciplinar dentro do contexto da organização dos cursos de arquitetura e design. Ela garante um campo de extravasamento entre prática e discurso, apontando novos caminhos de pensamento sobre o design a partir de discussão e ação sobre temas como “urgência”, “necessidade”, “invisibilidade social” e “alteridade”. Dessa maneira, o curso possibilita o aprofundamento de questões pertinentes ao campo das ciências sociais e filosofia, garantindo assim um livre trânsito entre as diversas instâncias que formam o conhecimento não operacional e institucionalizado, mantendo a interdisciplinaridade tão necessária à materialização do discurso acadêmico. A disciplina também preserva o espaço necessário para a inserção de conhecimentos alheios ao campo acadêmico, imprescindíveis para sua atualização. Através do contato com a cidade e seus trabalhadores, o curso corrobora a formação de uma universidade mais conectada, atenta aos movimentos de sobrevivência e aos dispositivos criados pelos habitantes da cidade, criadores de uma outra lógica de concepção de projeto e materialização dos objetos.

Nessa trajetória, o curso se mostra como um ambiente propício para o pensamento das teorias do design, instigando o questionamento do papel do projeto e do mundo material condicionante a partir de uma lógica inquisitiva e experimental. No campo da historiografia do design, próprio à pesquisa da produção em desenho de mobiliário no Brasil, podemos aferir que o curso ministrado pela Profa. Dra. Maria Cecilia Loschiavo dos Santos abre novas possibilidades de organização através de novos caminhos de pesquisa e registro, além de lançar bases conceituais e práticas para uma análise aprofundada das diversas instâncias que rondam o fazer projetual e as condicionantes da sociedade contemporânea.

Pesquisa 4 – Memória dos professores de projeto da FAU-USP (1948-2018)

A disciplina “O Design Posto em Questão” proporcionou diversos debates sobre a tensão existente entre a carreira acadêmica e a atividade profissional do designer – debates provocados, sobretudo, pela visão apresentada pelo designer Gui Bonsiepe, o qual aponta que a carreira científico-acadêmica e a prática de projeto tendem a situar-se em direções opostas (BONSIEPE, 2007). No âmbito da FAU-USP, essa dicotomia se faz presente diariamente em seus espaços, na produção e na transmissão dos conhecimentos de projeto em seus dois cursos de graduação: Arquitetura e Urbanismo e Design. O Departamento de Projeto (AUP), eixo principal da constituição dos dois cursos, é o palco central onde é vivenciado esse conflito, na figura de seus professores. Pretende-se investigar as tensões e os desafios enfrentados no dia-a-dia e nas atividades do ensino de projeto na FAU-USP a partir das memórias e histórias de vida dos professores do Departamento de Projeto.

Os conceitos apreendidos na disciplina “O Design Posto em Questão” direcionaram este estudo a ser realizado à luz dos conceitos da História Social, tomando os professores como seres concretos, portadores de memórias, lançados em uma cotidianidade – na qual o sujeito é, a um só tempo, produto e produtor. Busca-se, ainda, conhecer como e por que profissionais de diversas áreas do conhecimento se encontram, em algum momento de suas trajetórias de vida, exercendo o ofício da docência em projeto.

Pesquisa 5 – A apropriação do saber fazer artesanal e da imagem do artesão pelo mercado de luxo

A disciplina “O Design Posto em Questão” apresentou reflexões sobre a urgente necessidade de uma tomada de posição social por parte dos designers e dos pesquisadores em design. A disciplina mostra que o embasamento teórico para tal posição vem sendo construído desde a fundação do design no Brasil e hoje se mostra urgente, não só de forma local, mas globalmente. Dessa maneira, a disciplina reverberou em pesquisa de mestrado que tem como tema “a apropriação do saber fazer artesanal e da imagem do artesão pelo mercado de luxo”, no sentido de colaborar com a discussão do papel do designer como mediador entre artesãos e o mercado consumidor desses produtos, através do discurso dos agentes sociais envolvidos nesse ciclo.

A reflexão sobre o diálogo entre designers e artesãos, que é seminal da inauguração do design no país, tem tomado corpo a partir de diferentes interpretações, algumas alinhadas a interesses mercadológicos e outras alinhadas a interesses sociais. Dessa maneira, para a construção da metodologia da dissertação, fez-se essencial o cumprimento da disciplina “O Design Posto em Questão”, que é pautada na empatia e norteou a tomada de posição pelo viés do fortalecimento de uma sociedade mais justa e igualitária, através de autores como Aloísio Magalhães, Lina Bo Bardi, Gui Bonsiepe e Victor Papanek, dentre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cenário de banalização da palavra design, em plena cooptação de sua dinâmica pelo modo de operação capitalista de geração de exclusão, conforme explicitado por Tomás Maldonado – autor também debatido em sala de aula – e diante de uma agenda emergencial de problemas sociais, deslocamentos populacionais, pobreza urbana e comprometimento ambiental de recursos, é muito importante retomar a lição dos autores estudados no âmbito da disciplina “O Design Posto em Questão”, que frisam a capacidade transformadora do projeto de design na sociedade contemporânea.

Desta maneira, o curso permitiu aos autores deste artigo o delineamento de algumas discussões realizadas em aula, evidenciando de que formas essa metodologia suscitou a reflexão por meio do diálogo, e contribuindo para a ampliação de abordagens e para o compromisso social pelo qual a matéria do “design” é responsável enquanto dispositivo de produção e condução dos meios de vida do homem contemporâneo, em sua atuação como formador social.

REFERÊNCIAS

- BARDI, Lina. *Tempos de Grossura: o design no impasse*. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1994.
- BONSIEPE, Gui. The Uneasy Relationship between Design and Design Research. In: RALF, Michel (org.). *Design Research Now: essays and selected projects*. Berlin: Birkhauser, 2007. p. 25-39.
- BONSIEPE, Gui. *Design, Cultura e Sociedade*. São Paulo: Blucher, 2011.
- MAGALHÃES, Aloísio. O que o design industrial pode fazer pelo país? *Revista Arcos*, Rio de Janeiro, v. 1, p. 8-12, 1998. Disponível em: <https://bit.ly/365gcGB>. Acesso em: 28 maio 2015.
- PAPANEK, Victor. *Design for the real world: human ecology and social change*. 2. ed. New York: Van Nostrand Hold, 1984.
- RUBINO, Silvana. A escrita de uma arquiteta. In: GRINOVER, Marina; RUBINO, Silvana (org.). *Lina por escrito: textos escolhidos de Lina Bo Bardi, 1943-1991*. São Paulo: Cosac & Naify, 2009. p. 19-40.

Nota do Editor

Data de submissão: 14/05/2019
 Aprovação: 22/11/2019
 Revisão: Tikinet – Mariana Viscarra

Luciene Ribeiro dos Santos

Universidade de São Paulo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.
 Rua do Lago, 876, Butantã – 05508-080 – São Paulo – SP
 ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4183-8355>
lucyene@usp.br

Bruna Ferreira Montuori

Universidade de São Paulo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.
 Rua do Lago, 876, Butantã – 05508-080 – São Paulo – SP
 ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7688-1105>
brunamontuori@usp.br

Gabriel Dozzi Gutierrez

Universidade de São Paulo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.
 Rua do Lago, 876, Butantã – 05508-080 – São Paulo – SP
 ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6674-2451>
gabriel.gutierrez@usp.br

Amanda Beatriz Palma de Carvalho

Universidade de São Paulo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.
 Rua do Lago, 876, Butantã – 05508-080 – São Paulo – SP
 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1895-2179>
amanda.beatriz.carvalho@usp.br

Viviane Mattos Nicoletti

Universidade de São Paulo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.
 Rua do Lago, 876, Butantã – 05508-080 – São Paulo – SP
 ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7150-3375>
vivane.nicoletti@usp.br